



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PIÊN - PR

**PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE /
IMUNIZAÇÃO**

PIÊN -PR 2025

PIÊN



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291

SUMÁRIO

- POP: 01 ROTINA DA SALA DE IMUNIZAÇÃO**
- POP: 02 LIMPEZA DA SALA DE IMUNIZAÇÃO**
- POP: 03 HIGIENE DAS MÃOS**
- POP: 04 MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**
- POP: 05 LIMPEZA DA CÂMARA DE VACINA**
- POP: 06 ORGANIZAÇÃO DE IMUNIBIOLÓGICOS NA CÂMARA DE VACINAS**
- POP: 07 VACINAÇÃO EXTRA MURO E CAIXAS TÉRMICAS**
- POP: 08 PLANO DE CONTINGÊNCIA DE QUEDA DE ENERGIA**
- POP: 09 IMUNOBIOLOGICOS SOB SUSPEITA**
- POP: 10 MONITORAMENTO E CONTROLE DA TEMPERATURA**
- POP: 11 REGISTRO E ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS**
- POP: 12 ADMINISTRAÇÃO DE VACINA VIA ORAL**
- POP: 13 ADMINISTRAÇÃO DE VACINA INTRADÉRMICA – ID**
- POP: 14 ADMINISTRAÇÃO DE VACINA SUBCUTÂNEA (SC)**
- POP: 15 ADMINISTRAÇÃO DE VACINA INTRAMUSCULAR (IM)**
- POP: 16 EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS A VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO - ESAVI**
- POP: 17 AMBIENTALIZAÇÃO DE BOBINAS REUTILIZÁVEIS**
- POP: 18 ACOLHIMENTO NA SALA DE VACINAS**
- POP: 19 IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS**
- POP: 20 MOVIMENTO DE IMUNOBIOLOGICOS NO SIPNI**
- POP: 21 MANUTENÇÃO GELADEIRA DE VACINAS**
- POP: 22 MANUTENÇÃO AR-CONDICIONADO**

PIÊN



1-Introdução

A Atenção Básica no município de Piên-PR é uma importante “porta de entrada” dos usuários nos sistemas de saúde. Seu objetivo é orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade. Com a expansão da rede de Atenção Primária no Município verificou-se a necessidade de qualificar os processos de trabalho da rede, a fim de garantir a padronização de atendimento. O Procedimento Operacional Padrão (POP) é um documento que estabelece o modo como uma atividade deve ser realizada. Ele é fundamental para garantir a qualidade e a segurança do trabalho a ser executado.

No contexto da Atenção Básica, a aplicação mais evidente dessa padronização ocorre na Sala de Vacinação. O Procedimento Operacional Padrão (POP) torna-se indispensável para garantir a correta aplicação do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Isso abrange desde o rigor no armazenamento e conservação dos imunobiológicos (Rede de Frio), até a técnica correta de aplicação e o registro adequado na caderneta e nos sistemas de informação. A padronização assegura que a população de Piên-PR receba proteção eficaz contra doenças imunopreveníveis, conforme o calendário oficial do Ministério da Saúde.

A necessidade de qualificar os processos em Piên-PR encontra respaldo na própria legislação do Sistema Único de Saúde (SUS), que estabelece a Atenção Básica (AB) como o nível de atenção prioritário e porta de entrada preferencial, conforme preconiza a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). A padronização via POP não é apenas uma ferramenta de organização local, mas um imperativo para garantir a equidade e integralidade do cuidado, pilares do SUS.

O POP, ao normatizar as ações de saúde, atende diretamente ao princípio da eficiência e da segurança do paciente. Ele atua como uma barreira de proteção contra a variabilidade indesejada de práticas, que pode levar a erros de medicação, falhas em procedimentos de higiene (como a lavagem de mãos) ou, crucialmente, no gerenciamento de imunobiológicos.



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000


(41) 3632-1291

No que tange às vacinas, a padronização é vital, pois a Atenção Básica é o braço executor do Programa Nacional de Imunizações (PNI) – um dos maiores e mais bem-sucedidos programas de saúde pública do mundo, reconhecido internacionalmente pela erradicação e controle de diversas doenças (como a poliomielite e o sarampo).

Portanto, os POPs são a materialização das normas técnicas federais na realidade local, transformando diretrizes em ações práticas e qualificadas na linha de frente do cuidado em saúde."

PIÊN



 <p>VIGILÂNCIA EM SAÚDE</p>	<p>POP: 01 ROTINA DA SALA DE IMUNIZAÇÃO</p>	<p>Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach</p>
<p>Data de emissão: 10/10/2025</p>	<p>Data de vigência: 10/10/2027</p>	<p>Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente</p>
<p>Atividade: Rotina da sala de imunização</p>		
<p>Executante: Técnicos de enfermagem e enfermeiros</p>		
<p>Resultado Esperado:</p>		
<ul style="list-style-type: none">• Fornecer condições sanitárias ideais para a adequada administração de imunobiológico;• Prover a sala com material necessário ao seu adequado funcionamento;• Realizar registro adequado dos imunobiológico administrados.		
<p>Materiais necessários: imunobiológicos; conservadora; gelox; seringas e agulhas descartáveis; caixa plástica limpável; algodão; caixa coletora para descarte de material perfurocortante; cesto para lixo comum; cesto para lixo contaminado; álcool a 70% para limpeza de superfícies; papel toalha; sabonete líquido (todos identificados); cartão da criança; cartão do adulto; mapa diário de vacinação; boletim mensal de vacinação; mapa para controle diário da temperatura do refrigerador; mapa de registro limpeza terminal; mapa de registro limpeza geladeira; mapa de registro manutenção de ar condicionado; ficha de investigação de eventos adversos pós-vacinação,</p>		
<p>Ações em caso de não conformidade: O enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, promovendo a correção e a aplicação deste POP (conforme a rotina da unidade).</p>		
<p>Principais Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">• Lavar as mãos;• Supervisionar a sala diariamente verificando se há: água, sabão líquido, papel toalha, almotolia com álcool 70% devidamente identificado, cesto de lixo forrado com saco plástico branco e outro com saco preto com tampa de acionamento por pedal ou lixeira com tampa, caixa coletora para descarte de material perfurocortante e se há vacina suficiente na conservadora;• Manter ar-condicionado ligado 24h/dia na temperatura de 20°C. Realizar manutenção do ar-condicionado de 6 em 6 meses. Realizar registro da manutenção.• Realizar limpeza da sala diariamente passando um pano limpo de dentro para fora;		



- Limpar a bancada com álcool a 70% no início de cada turno e quando necessário;
- Deverá ser realizada a limpeza terminal da sala a cada 15 dias: limpar o teto, as paredes, as janelas, lâmpadas, persianas e portas; lavar o chão com água e sabão e desinfetar os utensílios. Registrar a limpeza no mapa indicado.
- A limpeza da conservadora deverá ser realizada mensalmente e ser registrada no local indicado, preferencialmente no início da semana, **não realizar na 6ª feira**. Não mexer no termostato.
- Fazer leitura e registro da temperatura MÁX e MIN da sala e das geladeiras, diariamente no início da jornada de trabalho e no final do dia;
- O termômetro da sala deve estar fixado na parede.
- Usar tomada exclusiva para a conservadora;
- Instalar a conservadora distante de fonte de calor, bem nivelado e afastado 20 cm da parede;
- Manter a conservadora a uma temperatura de + 2°C a + 8°C;
- Acondicionar as vacinas em bandejas plásticas perfuradas para permitir a circulação de ar.
- Não acondicionar na conservadora qualquer outro tipo de material, ou alimento;
- Repor diariamente materiais como: algodão, álcool, agulhas, seringas, papel toalha e sabão líquido;
- Acondicionar seringas e agulhas em caixa plástica com tampa e com identificação (lote e validade);
- Conferir o lote e o prazo de validade dos imunobiológicos em uso, anotar e colocar em local de fácil visualização;
- Após a abertura do frasco, registrar data e hora da abertura e validade deste. Estar atento ao aproveitamento de doses;
- A mesma seringa da diluição é a mesma da administração;
- Receber o cliente cordialmente, verificar seu cartão de vacina e orientar clientes e/ou acompanhantes com relação ao imunobiológico que será administrado, reações adversas e ação dos mesmos;
- Lavar as mãos antes e após a administração de cada imunobiológicos;
- Colocar lençol de papel descartável na maca;
- Orientar o cliente que posicione o membro onde a vacina será administrada ou solicite que o acompanhante o faça;
- Realizar a administração de acordo com o local recomendado para cada vacina;
- Desprezar a seringa na caixa coletora para descarte de material perfurocortante (que deve estar estrategicamente em local de fácil acesso), o material contaminado em lixeira com saco branco e o restante em lixo comum;
- Realizar registro dos imunobiológicos no cartão do cliente, com data, lote, dose, unidade de saúde e nome legível do aplicador.
- Registrar a dose aplicada na rotina do sistema olostech;
- Realizar o aprazamento dos imunobiológicos a serem administrados posteriormente;
- Notificar reações adversas;



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE


Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291

- Comunicar a Vigilância Epidemiológica em caso de desvio de qualidade dos imunobiológicos e/ou materiais;
- Ao final do dia desprezar as sobras de vacinas que ultrapassem o prazo estabelecido após abertura do frasco;
- Manter sala limpa e organizada;
- Realizar o consolidado mensal do consumo;
- Realizar solicitação de imunobiológicos e materiais no sistema SIES, conforme rotina da unidade.
- Realizar movimentação no olostech, SIPNI e SIES 1 x mês.
- Observar rigorosamente, antes da administração: o cartão de vacinas, se o imunobiológico está correto, data de validade, via de administração, lote e a pessoa que vai receber o imunobiológico;
- Após a administração da vacina não se deve reencapar a agulha utilizada, pelo risco de acidente;
- É necessário que a equipe que compõe a sala de imunização seja composta por profissionais aptos para a administração e manejo dos imunobiológicos;
- Comunicar enfermeiro da área de abrangência sobre eventuais recusas vacina e/ou eventuais problemas.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 02 LIMPEZA DA SALA DE IMUNIZAÇÃO	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: Limpeza da sala de imunização Executante: auxiliar de serviços gerais e técnicos de enfermagem		
Resultado Esperado: assegurar a correta limpeza da sala de vacina, de acordo com as normas estabelecidas, garantindo a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde.		
Materiais necessários: baldes, solução desinfetante, rodo, pano de chão ou esfregão, álcool 70%, luvas para limpeza, calçado fechado impermeável, pano de limpeza de superfície e sacos de lixo.		
Ações em caso de não conformidade: nas situações em que não haja disponibilidade de pias e na ausência de secreção orgânica nas mãos, friccionar álcool em gel nelas, até secar espontaneamente.		
Principais Atividades: Limpeza corrente - DIÁRIA: redução da carga microbiana nas superfícies mais tocada pela equipe, remoção de poeira no mobiliário e demais superfícies, além de repor materiais de consumo diário (papel toalha e sabonete líquido, por exemplo). Recolher os resíduos, de acordo com sua classificação, segundo o POP sobre manejo dos resíduos sólidos. O auxiliar de serviços gerais deve: <ul style="list-style-type: none">· Usar roupa apropriada, calçado fechado e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados.· Organizar os materiais de limpeza necessários.· Recolher o lixo do chão, utilizando esfregão ou rodo envolvido em pano úmido.· Recolher o lixo do cesto, fechando o saco corretamente.· Levar o lixo até o depósito temporário.· Retirar as luvas.· Higienizar as mãos com água e sabão, conforme orientação do POP sobre higiene das mãos.· Calçar luvas antes de iniciar a limpeza.· Realizar a desinfecção com álcool 70% da mesa, do computador, da câmara de vacina (parte externa), das bancadas, das macas e das cadeiras. Considerar limpeza sempre do menos para o mais contaminado, de cima para baixo em movimento único, de dentro para fora, do fundo para frente.· Não varrer o chão para evitar a dispersão do pó no ambiente. Sempre utilizar a varredura úmida.		



- Realizar a limpeza do chão utilizando a técnica dos dois baldes. Em um dos baldes, deve ter água limpa, no outro, água com sabão/detergente/desinfetante. Diluir de acordo com a especificação do rótulo do fabricante.
- Umedecer o pano com sabão/detergente/desinfetante e iniciar a limpeza do fundo para a saída, em sentido único.
- Enxaguar no balde com água limpa.
- Secar bem o local.
- Recolher o material utilizado no local e deixar o ambiente organizado.
- Encaminhar todo material utilizado (baldes, panos etc.) para ser higienizado no local indicado.
- Desprezar a água dos baldes, lavá-los e colocá-los para secar de boca para baixo.
- Higienizar os EPIs reutilizáveis (luvas de segurança, óculos etc.) ao término das atividades e guardá-los em local apropriado.
- Higienizar as mãos seguindo o POP sobre higiene das mãos.

Limpeza terminal programada – A CADA 15 DIAS: trata-se de uma limpeza mais completa, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. Deverá ser realizada A CADA 15 DIAS. Registrar em local indicado sempre que realizado. O auxiliar de serviços gerais deve:

- Realizar todos os passos da limpeza corrente.
- Iniciar a limpeza pelo teto, usando pano úmido envolvido no rodo.
- Retirar e limpar luminárias, lavando-os com água e sabão e secando-os em seguida.
- Limpar janelas, persianas, vitrais e esquadrias com pano úmido em solução desinfetante, finalizando a limpeza com pano seco.
- Lavar externamente janelas, vitrôs e esquadrias com escova e solução desinfetante, enxaguando-os em seguida.
- Limpar as paredes com pano umedecido em solução desinfetante e completar a limpeza com pano seco.
- Limpar os interruptores de luz e maçaneta da porta com pano úmido.
- Lavar as pias e as torneiras com esponja, água e sabão
- Enxaguar as pias e passar um pano umedecido em solução desinfetante.
- Limpar o chão com vassoura envolvida sempre em pano úmido com solução desinfetante e, em seguida, passar pano seco.
- Não varrer o chão para evitar a dispersão do pó no ambiente;
- Fazer a limpeza do fundo para a saída, tantas vezes quantas forem necessárias, até que o ambiente fique limpo (três vezes no mínimo).
- Registrar data, horário e responsável pela desinfecção terminal no local indicado.

Limpeza de panos:

- Lavar com água e sabão em ou detergente.
- Enxaguar bem em água limpa e corrente.
- Deixar de molho por 30 minutos em hipoclorito de sódio.




- Enxaguar novamente.
- Colocar para secar.

OBS: Não deixar panos de molho de um dia para o outro. Não guardar os panos molhados.

Cuidados:

- Do mais limpo para o mais sujo; da esquerda para direita; de cima para baixo; do distante para o mais próximo;
- Ao proceder a limpeza evitar derramar água no chão;
- Usar sempre panos e/ou MOP limpos;
- Usar sempre MOP diferenciados para as salas e banheiros;
- Preparar dois baldes, um com água e detergente/desinfetante e outro apenas com água;
- Trocar a água dos baldes sempre que visivelmente sujas, quantas vezes forem necessárias.
- Limpar a superfície com pano úmido e mergulhar no balde com detergente/desinfetante quantas vezes forem necessárias.
- Manter os equipamentos de limpeza limpos e secos.
- Manter panos e cabeleira alvejadas, baldes e materiais de trabalho limpos;
- Nunca deixar panos e MOP de limpeza imersos em solução, pois pode diminuir sua vida útil, além de servir de meio de cultura para microrganismos;
- Encaminhar panos de limpeza e MOP à lavanderia após cada turno de trabalho;
- Caso seja necessário utilizar álcool a 70% na desinfecção de superfícies (móvel, computador, bancadas...), realizar a fricção mecânica no mínimo três vezes deixando secar entre uma fricção e outra, executando a técnica com movimentos firmes, longos e em uma só direção.
- Nunca substituir escadas por cadeiras;
- Utilizar escadas apenas em superfícies planas;
- Manter postura corporal adequada;
- Não levantar ou carregar objetos muito pesados sem ajuda;
- Comunicar ao chefe imediato acidentes logo após a ocorrência;
- Proteger tomadas elétricas de paredes que serão molhadas;
- Nunca manusear equipamentos elétricos com mãos molhadas;
- Recolher o lixo antes de qualquer tipo de limpeza.
- Lavar as lixeiras semanalmente e sempre que necessário.
- O lixo deve ser recolhido sempre que for necessário.
- Nunca usar luvas emborrachadas para limpeza de móvel.



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 03 HIGIENE DAS MÃOS	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: Higiene das mãos Executante: Todos os profissionais		
Resultado Esperado: Reduzir a microbiota resistente e principalmente transitória.		
Materiais necessários: sabonete líquido, papel toalha, dispensadores de sabonete e de papel toalha, antissépticos para mãos, álcool 70%, lixeira com pedal e saco plástico preto		
Ações em caso de não conformidade: nas situações em que não haja disponibilidade de pias e na ausência de secreção orgânica nas mãos, friccionar álcool em gel nelas até secar espontaneamente		
Principais Atividades: <ul style="list-style-type: none">· Higienizar as mãos no início e no final da jornada de trabalho e sempre que necessário.· Ao manusear os materiais, as vacinas, os soros e as imunoglobulinas.· Ao administrar cada vacina, soro e imunoglobulina.· Ao executar qualquer atividade na sala de vacinação.· Em situações excepcionais, na impossibilidade da higienização das mãos com água e sabão, utilizar álcool em gel.		
Técnica de lavagem básica das mãos: <ul style="list-style-type: none">· Retirar acessórios (anéis, pulseiras, relógio e outros adereços das mãos e antebraços), uma vez que, sob esses objetos, acumulam-se microrganismos não removidos durante a lavagem das mãos.· Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se na pia.· Aplicar, na palma da mão, quantidade suficiente de sabonete líquido· Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.· Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa.· Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.· Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimentos de vaivém e vice-versa.· Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.· Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291


- Esfregar o punho esquerdo, com auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.
- Enxaguar as mãos, evitando contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
- Secar com papel toalha, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.
- A duração desse procedimento deve ser de 40 a 60 segundos.
- O papel toalha utilizado deve ser descartado em lixeiras com pedal com saco para lixo comum.

Cuidados:

Deve existir, dentro da sala de vacinas, uma pia apropriada para esse fim, com dispensadores de sabonete líquido e papel toalha. Manter o papel toalha sempre dentro do suporte, nunca em cima ou em outro local onde possa ser respingado pela água proveniente da lavagem das mãos. Usar papel toalha individual, e não de rolo.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 04 MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: descarte de material biológico e resíduos da sala de vacina.		
Executante: auxiliar de serviços gerais, técnico de enfermagem e enfermeiro		
Resultado Esperado: minimizar a produção de resíduos gerados e proporcionar um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.		
Materiais necessários: EPI's, caixas coletoras de material perfurocortante, saco branco leitoso, saco de lixo preto/comum.		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, promovendo a correção e aplicação desse POP.		
Principais Atividades (enfermeiros e técnicos enfermagem) <ul style="list-style-type: none">· Realizar a separação do lixo infectante, lixo comum e perfuro cortante: Lixo infectante (saco lixo branco): seringas, e algodão com sangue; Lixo comum (saco lixo preto): papel toalha; Perfuro cortante: agulhas, ampolas e frascos de vacina.· Acondicionar o lixo infectante e comum em lixeiras resistentes, com tampa e pedal, devidamente identificada e com saco de lixo indicado para cada tipo de lixo (branco infectante e preto comum).· Acondicionar os materiais perfuro cortantes em caixa de descarte adequada, até completar a marca da sua capacidade, independentemente do número de dias, devidamente armazenada em suporte. Quando atingir o limite recomendado pelo fabricante, lacrar a caixa.		
Principais atividades (Auxiliar de serviços gerais) <ul style="list-style-type: none">· Com uso de EPI's, recolher os sacos de lixo, acondicioná-los em recipiente rígido o lixo infectante e em sacos plásticos os resíduos comuns.· O transporte interno até o local de armazenamento temporário é responsabilidade da equipe de limpeza da unidade de saúde.		
Cuidados: <ul style="list-style-type: none">· Todo resíduo infectante a ser transportado é acondicionado em saco plástico branco impermeável.· Para garantir a segurança, não misturar os vários tipos de lixo.· Fechar e vedar completamente os sacos plásticos antes de encaminhá-los para o transporte.		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000


(41) 3632-1291

- O auxiliar de serviços gerais deverá acompanhar a pesagem do lixo juntamente do funcionário da empresa responsável pela coleta.
- É expressamente proibido o esvaziamento dos recipientes para perfurocortantes para seu reaproveitamento ou transferência para completar outro recipiente. É proibido reencapar ou proceder a retirada manual das agulhas descartáveis.
- Nos casos de acidente de trabalho com perfurocortantes, realizar notificação e proceder como orientado pela equipe de medicina do trabalho.

IMPORTANTE: A empresa responsável pela coleta de lixo infectante fará o recolhimento. Conforme estabelece a resolução no 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), a empresa é responsável por sua destinação final.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 05 LIMPEZA DA CÂMARA DE VACINA	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: limpeza da câmara de vacina		
Executante: técnicos de enfermagem		
Resultado Esperado: assegurar a correta limpeza da conservadora de vacina, na sala de vacina, de acordo com as normas estabelecidas, garantindo a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde		
Materiais necessários: baldes, álcool 70%, luvas para limpeza, calçado fechado impermeável e pano de limpeza para a superfície.		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principais Atividades: <u>Limpeza terminal da conservadora de vacina deve ser programada e o técnico de enfermagem deve:</u> <ul style="list-style-type: none">· Proceder à limpeza a cada 30 dias ou antes;· Transferir os imunobiológicos para outra geladeira se houver, ou para uma caixa térmica com bobinas de gelo reutilizável, previamente organizada com as bobinas, e após a estabilização da temperatura recomendada (+2°C a +8°C);· NÃO mexer no termostato;· Limpar, interna e externamente, com um pano umedecido em solução de água com sabão neutro;· Não jogar água no interior do equipamento;· Retirar prateleiras / gavetas se necessário;· Após a limpeza, ligar o refrigerador;· Manter a porta fechada pelo tempo necessário até alcançar a temperatura recomendada (2° C a 8° C)· Após a estabilização da temperatura, reorganizar os imunobiológicos.· A limpeza do refrigerador não deve ser feita no final da tarde, às sextas feiras ou às vésperas de feriados prolongados, para garantir o monitoramento da temperatura do equipamento após o religamento;· Usar tomada exclusiva, instalada a 1,30 m (NBR nº 5.410) do piso, para cada equipamento;· Instalar distante de fonte de calor, sem incidência de luz solar direta, em ambiente climatizado, bem nivelada e afastada 20 cm da parede e 40 cm entre equipamentos;· Não armazenar outros materiais (produtos e materiais de laboratório, odontológicos,		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000


(41) 3632-1291

medicamentos, alimentos, bebidas, insulinas etc.) na geladeira;

- Certificar-se de que a porta está vedando adequadamente;
- Registrar a limpeza realizada junto ao mapa de controle de temperatura diária.

CUIDADO: Não realizar limpeza do equipamento na véspera de feriado, fim de semana ou ao final da jornada de trabalho, pois após religar é preciso monitorar a temperatura.



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP:06 ORGANIZAÇÃO DE IMUNBIOLÓGICOS NA CÂMARA DE VACINAS	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente

Atividade: organização de imunobiológicos na câmara de vacinas

Executante: técnico de enfermagem e/ou enfermeiro.

Resultado Esperado:

- Otimizar o uso dos imunobiológicos com data de vencimento mais próxima, para que sejam utilizados primeiro.
- Evitar a administração trocada de imunobiológicos, devido à semelhança entre os frascos.
- Assegurar o correto registro do lote no sistema de informação e no cartão de vacina do usuário

Materiais necessários: imunobiológicos, recipientes do tipo porta-talheres, caneta marcador permanente azul, etiquetas e fita (tipo durex), ou outros artifícios que permitam a separação dos imunobiológicos.

Ações em caso de não conformidade: 1. Perda/descarte evitável de vacina vencida, pois houve otimização de lote com vencimento posterior. 2. Registro de lote e vencimento diferente da administrada. 3. Troca de imunobiológicos pela semelhança dos frascos. 4. Administração de imunobiológicos vencidos. No caso dos itens 3 e 4, é necessário preencher a ficha de ESAVI (Eventos Supostamente Atribuíveis a Vacinação ou Imunização). Em todos os casos, o enfermeiro deve desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.

Principais Atividades:

- Organizar os imunobiológicos em bandejas, distribuídos de acordo com a logística de cada equipe.
- Manter, sempre que possível, os lotes do mesmo imunobiológicos que não estão sendo utilizados nas caixas de origem, ou usar outro recurso de separação. Garantindo que não haverá divergência entre lote administrado e registrado.
- Identificar com etiqueta cada divisória com os respectivos nomes dos imunobiológicos, lote e validade
- Dispor na frente os produtos com prazo de validade mais curto, para serem utilizados primeiro, facilitando sua otimização.
- Identificar, no início do mês, com caneta marcador permanente azul, as vacinas que vão vencer no mês corrente, facilitando a visualização dos imunobiológicos com prazo de validade próximo.
- Avaliar se o quantitativo a vencer é excedente para sua rotina mensal. Se for, comunicar a vigilância epidemiológica, para que seja avaliado um possível remanejamento.
- Colocar mapa ilustrativo na porta da câmara com a distribuição dos imunobiológicos por prateleira.



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291


- Evitar a abertura da câmara por muito tempo.

Cuidados com a conservadora de vacina:

- Deve ficar distante da fonte de calor (raios solares).
- Deve ficar nivelada e pelo menos 20cm distante da parede para permitir circulação de ar do motor.
- Estabelecer rotina diária ao final do expediente para verificação do perfeito funcionamento do equipamento de refrigeração (fechamento da porta, funcionamento dos alarmes, alimentação elétrica, entre outros).
- Deve ser exclusiva para acondicionamento de imunobiológicos, com o objetivo de evitar possíveis erros de imunização e contaminação dos mesmos.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 07 VACINAÇÃO EXTRA MURO E CAIXAS TÉRMICAS	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: vacinação extra muro Executante: técnicos de enfermagem e/ou enfermeiros		
Resultado Esperado: acessibilidade a vacinas, vacinação em local diferente da sala de vacinação, conservação dos imunobiológicos na temperatura padronizada entre 2°C e 8°C, mantendo qualidade potencial dos imunobiológicos.		
Materiais necessários: vacinas, seringas, agulhas, álcool, algodão, descarpax, saco lixo, bobinas de gelo reutilizáveis, caixa térmica de poliuretano com capacidade mínima de 12L, termômetro de máxima e mínima, fichas de controle de temperatura da caixa térmica, demais fichas para registro de vacinas.		
Ações em caso de não conformidade: correção e aplicação desse POP.		
Principais Atividades: <ul style="list-style-type: none">• Organizar e conferir todos os materiais que serão utilizados nessa ação.• Caracterização da população para definição da quantidade de vacinas que devem ser transportadas e o número de caixas térmicas e de bobinas reutilizáveis.• De acordo com o manual de normas e procedimentos para vacinação de 2024 do Ministério da Saúde, recomenda-se que sejam utilizadas no mínimo três caixas, sendo uma para o estoque de vacinas, outra para estoque de bobinas e outra para as vacinas em uso. <u>PORÉM</u>, orientamos que seja avaliada cada situação, como tempo da ação, tempo deslocamento, número da população a ser atendida, o importante aqui é manter as vacinas na temperatura adequada.• Organização dos imunobiológicos em recipientes plásticos rígidos, acomodando-os no interior da caixa de maneira segura para que não fiquem soltos nem sofram impactos mecânicos durante o deslocamento. Organização das Caixas Térmicas <p>Conforme o Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações, recomenda-se o uso de caixa térmica de poliuretano com capacidade mínima de 12 litros seguindo as orientações a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none">• Certifique-se da integridade das bobinas. Ambientar as bobinas reutilizáveis em quantidade suficiente;• Colocar as bobinas reutilizáveis ambientadas (0°C) nas laterais internas da caixa e no fundo.• Posicionar o sensor do termômetro no centro da caixa térmica, monitorando a temperatura até		




- atingir o mínimo de +1°C para se certificar da adequada climatização no interior da caixa;
- Organizar os imunobiológicos no centro do interior da caixa de maneira segura para que não fiquem soltos e, eventualmente, desloquem-se sofrendo impactos mecânicos durante o transporte. Imprescindível a utilização de barreira física.
 - Posicionar o sensor de temperatura no centro da carga organizada, garantindo a medição de temperatura precisa dos imunobiológicos, para monitoramento contínuo da temperatura.
 - Realizar o **controle de temperatura de hora em hora e marcar na ficha de controle (em anexo)**.
 - Manter a caixa térmica fora do alcance da luz solar direta e distante de fontes de calor;
 - Trocar as bobinas reutilizáveis sempre que necessário, ou quando a temperatura máxima atingir 7°C.
 - Ao final do trabalho, retornar com os imunizantes para a geladeira de vacinas, avaliar o prazo de validade do frasco aberto e as condições físicas dos frascos fechados.
 - Lavar com água e sabão as bobinas, enxugá-las e colocá-las para congelamento.
 - Lavar e secar cuidadosamente as caixas térmicas, com água e sabão, mantendo-as abertas até que estejam completamente secas; higienizar com álcool 70% e realizar a identificação de que a caixa foi higienizada: data, horário e responsável (a limpeza da caixa térmica é de responsabilidade da equipe que utiliza).
 - Guardá-las abertas e em local ventilado.
 - Verificar com frequência as condições das caixas, observando se existem rachaduras e/ou furos. Substituir sempre que necessário.

Cuidados:

- Verificar desvios de temperatura.
- Não colocar as vacinas na caixa antes de atingir a temperatura adequada.
- Realizar a correta higienização da caixa e da bobina de gelox.



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 08 PLANO DE CONTINGÊNCIA DE QUEDA DE ENERGIA	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: plano de contingência de queda de energia		
Executante: técnicos de enfermagem e enfermeiros		
Resultado Esperado: evitar perda de imunobiológicos e/ou desvio de qualidade deles, quando o equipamento de refrigeração deixar de funcionar por quaisquer motivos.		
Materiais necessários: fluxo para plano de contingência, equipe de saúde e telefones de contato		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principais Atividades:		
Em caso de queda de energia:		
<ul style="list-style-type: none">· Manter o equipamento fechado. A temperatura interna deve ser rigorosamente monitorada a cada 10 minutos. Caso o display esteja desligado, colocar o termômetro externo.· Avisar imediatamente o enfermeiro responsável pela sala de vacina. Caso esteja ausente da unidade ou se for final de semana, contatar por telefone.· Nos casos de interrupção no fornecimento de energia (não programado), entrar em contato com a concessionária de energia e verificar a previsão de retorno.· Nos casos de falhas no equipamento, entrar em contato com o setor responsável pela manutenção de equipamentos e verificar possível solução imediata.· Se não houver previsão de restabelecimento da energia, solução para o problema técnico do equipamento ou a temperatura estiver próxima a +7°C, realize imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando o termômetro de máxima e mínima e monitorando a temperatura (entre +20C e +80C), conforme POP sobre monitoramento e controle de temperatura e manejo da caixa térmica.· Ver durabilidade da bateria da geladeira sem energia.· Caso necessário, as vacinas deverão ser transferidas para a unidade mais próxima ou para Vigilância Epidemiológica, com identificação das mesmas. Importante acondicionar de maneira que evite choques mecânicos (não deixar as vacinas soltas dentro da caixa) e identificar com etiqueta a unidade.· Local que receberá os imunobiológicos deve acondicioná-los separadamente de seu estoque e certificar de que estão corretamente identificados.· Nos casos em que houver falha na execução deste POP e as vacinas forem submetidas a temperaturas inadequadas fora da faixa recomendada entre 2°C e 8°C, o enfermeiro deve		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000


(41) 3632-1291

iniciar o processo descrito no POP sobre imunobiológicos sob suspeita.

- Estabelecer os profissionais responsáveis, quando houver queda de energia fora do horário de trabalho, principalmente durante a noite e finais de semana e feriados.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 09 IMUNOBIOLOGICOS SOB SUSPEITA	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: imunobiológicos sob suspeita		
Executante: enfermeiro		
Resultado Esperado: garantir a qualidade e o potencial imunizante das vacinas.		
Materiais necessários: formulário de mapa de controle de temperatura e caneta permanente vermelha.		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principais Atividades: Nos casos de falha na execução do POP para plano de contingência, proceda imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando termômetro de máxima e mínima, monitorando a temperatura (entre +2°C e +8°C) conforme POP sobre monitoramento e controle de temperatura e manejo da caixa térmica, e transportando para unidade mais próxima. <ul style="list-style-type: none">· A equipe da Vigilância Epidemiológica deve ser avisada imediatamente, para tomar as providências cabíveis.· Fazer a leitura do pendrive para ver se houve alterações de temperaturas e enviar arquivo para Vigilância;· Quando possível, é importante precisar por quanto tempo os imunobiológicos foram submetidos à temperatura inadequada.· Em casos de alteração confirmada ou suspeita da alteração de temperatura, preencher o formulário (ANEXO) para enviar os imunobiológicos para análise, com todas as informações solicitadas.· Descrever todas as ações realizadas, no intuito de evitar a perda de vacinas.· Relacionar todos os imunobiológicos em frascos fechados, discriminando quantidade, lote e laboratório, de acordo com campo do formulário para avaliação de imunobiológicos sob suspeita.· Colocar os frascos em sacos plásticos e identificar com caneta vermelha permanente: SOB SUSPEITA.· Providenciar cópia das fichas de controle de temperatura da câmara de vacina, dos últimos 3 meses com visto do enfermeiro em todos.· Encaminhar para a vigilância epidemiológica o formulário para avaliação de imunobiológicos sob suspeita preenchido, fichas de controle de temperatura da câmara de vacina e as vacinas		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291


sob suspeita.

- Aguardar análise e parecer final emitido através da vigilância epidemiológica.
- NÃO utilize vacinas sob suspeita e NEM descarte as mesmas.
- **Manter os imunobiológicos sob suspeita dentro da temperatura de 2°C à 8°C.**
- Sempre seguir as orientações da Vigilância Epidemiológica.

Cuidados: em nenhuma hipótese, transportar os imunobiológicos sem termômetro.

PIÊN



 <p>VIGILÂNCIA EM SAÚDE</p>	<p>POP: 10 MONITORAMENTO E CONTROLE DA TEMPERATURA</p>	<p>Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach</p>
<p>Data de emissão: 10/10/2025</p>	<p>Data de vigência: 10/10/27</p>	<p>Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente</p>
<p>Atividade: monitoramento e controle da temperatura ambiente, geladeira e caixa térmica Executante: técnico enfermagem / enfermeiro</p>		
<p>Resultado Esperado: garantir a qualidade e o potencial imunizante das vacinas.</p>		
<p>Materiais necessários: caneta, ficha de controle de temperatura da câmara de vacina, temperatura ambiente e da caixa térmica, termômetro digital de máxima e mínima em °C.</p>		
<p>Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.</p>		
<p>Principais Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">· Manuseio do termômetro de máxima e mínima digital com cabo extensor.· Abrir o compartimento da bateria/pilha na parte posterior do termômetro e colocar etiqueta, com a data de instalação da bateria.· Considerando que muitos modelos utilizados são fabricados fora do país, verificar se existe uma pequena chave para comutação da leitura em F° (Fahrenheit) ou °C (Celsius) e posicioná-la em °C.		
<p><u>TEMPERATURA CAIXA TÉRMICA</u></p>		
<p>· Controle da temperatura a cada hora</p> <ul style="list-style-type: none">· Posicionar o termômetro na parte externa da caixa térmica, introduzir o cabo extensor e posicionando o sensor encapsulado em seu interior, sem que haja qualquer contato dele com os imunobiológicos, estrutura de caixa ou com as bobinas de gelox, evitando imprecisão da medição.· Quando atingir a faixa de temperatura recomendada entre +2°C e +8° C, pressionar o botão RESET (reinicialização) para iniciar um novo ciclo de medição, apagando os registros anteriores· Identificar, no visor do instrumento, a temperatura do momento.· Verificar, através dos comandos, a temperatura máxima indicada pela sigla MAX, a mínima pela sigla MIN e momento, registradas no período desde o último RESET do registrador.· Utilizar o formulário de mapa de controle de temperatura de caixa térmica (ANEXO) para registro das temperaturas e horários.		
<p><u>TEMPERATURA GELADEIRA</u></p>		
<p>Para início e término da jornada:</p> <ul style="list-style-type: none">· Verifique, no termômetro, a temperatura máxima, mínima e momento.· Registrar as temperaturas e horário na ficha de controle de temperatura geladeira (ANEXO).· Pressionar o botão RESET (reinicialização) para iniciar um novo ciclo de medição		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291

(monitoramento), apagando os registros relativos à noite anterior.


TEMPERATURA AMBIENTE

Para início da jornada:

- Verifique, no termômetro, a temperatura máxima, mínima e momento.
- Registrar as temperaturas e horário na ficha de controle de temperatura geladeira (ANEXO).
- Pressionar o botão RESET (reinicialização) para iniciar um novo ciclo de medição (monitoramento), apagando os registros relativos à noite anterior.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 11 REGISTRO E ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/27	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: registro e administração de imunobiológicos		
Executante: técnico enfermagem / enfermeiro		
Resultado Esperado: prevenir doenças imunopreveníveis com segurança e correta indicação.		
Materiais necessários: imunobiológicos, agulha e seringa		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principais atividades: <ul style="list-style-type: none">· Verificar se o cadastro do usuário está atualizado no sistema Olostech. Se não, realizar atualização.· Verificar o imunobiológico a ser administrado, conforme indicado na caderneta de imunização.· Registrar os imunobiológicos a serem administrados na planilha de controle diário de doses administradas.· Registrar os imunobiológicos a serem administrados no sistema Olostech e realizar o aprazamento das doses subsequentes. Identificar: vacina, laboratório, lote, data, dose, local de aplicação, unidade de saúde e vacinador.· Registrar os imunobiológicos a serem administrados na carteirinha de vacinação, identificando: vacina, laboratório, lote, data, dose, local de aplicação, unidade de saúde e vacinador.· Realizar e registrar com lápis o aprazamento de novas doses na carteirinha de vacinação do usuário.· Higienizar as mãos antes da realização do procedimento conforme POP sobre higiene das mãos.· Observar a via de administração e a dosagem.· Selecionar a seringa e agulha apropriadas e, quando for o caso, acoplar a seringa à agulha, mantendo-a protegida.· Examinar o imunobiológico, observando a aparência da solução, o estado da embalagem, o número do lote, o prazo de validade do produto e o prazo de validade após abertura do frasco.· Preparar o imunobiológico com um kit de seringa e agulhas.· Manter a agulha encapada até o momento da administração.· Retornar com o frasco do imunobiológico para o interior da caixa térmica – conservadora, caso o frasco seja multidoses, logo após aspirar a dose.· Administrar o imunobiológico segundo a técnica relativa a cada um.· Desprezar na caixa coletora de materiais perfurocortante as seringas/agulhas utilizadas e os frascos vazios.		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291


· Higienizar as mãos após a realização do procedimento conforme POP sobre higiene das mãos.

Cuidados:

- Após abertura do imunobiológico, a solução deve ser mantida no frasco da vacina. A dose deve ser separada somente no momento de administração.
- Nunca deixar seringas previamente preparadas armazenadas na caixa térmica de uso diário e não utilize sistema fechado.
- Para a administração de vacinas, não é recomendada a antissepsia da pele do usuário. Somente quando houver sujeira perceptível, a pele deve ser limpa utilizando-se água e sabão ou álcool 70%. Caso use álcool 70%, deve-se esperar 30 segundos para permitir a secagem da pele.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 12 ADMINISTRAÇÃO DE VACINA VIA ORAL	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/27	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: administração de vacina via oral		
Executante: técnicos enfermagem / enfermeiro		
Resultado Esperado: orientar corretamente sobre a técnica de vacinação visando assim à diminuição de EAPV e contaminação do frasco da vacina		
Materiais necessários: vacina V.O.		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principal Atividade: <ul style="list-style-type: none">• Lavar as mãos;• Verificar: cartão de vacinas, idade da criança, dose do esquema vacinal, data de validade;• Registrar a dose administrada no cartão de vacinas e no Sistema de Informação local – Olostech;• A via oral é utilizada para a administração de substâncias que são absorvidas no trato gastrointestinal com mais facilidade;• O volume e a dose dessas substâncias são introduzidos pela boca e apresentados, geralmente, em gotas, drágeas, cápsulas e comprimidos;• A vacina administrada por essa via é a vacina oral contra Rotavírus.• Não encostar o bico da bisnaga na boca da criança;• Se a criança vomitar ou regurgitar após administração da vacina rotavírus, não administrar novamente.		



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 13 ADMINISTRAÇÃO DE VACINA INTRADÉRMICA - ID	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/27	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: administração de vacina intradérmica (ID) Executante: técnico enfermagem e enfermeiro		
Resultado Esperado: Orientar corretamente sobre a técnica de vacinação visando à diminuição de EAPV.		
Materiais necessários: algodão, seringa, agulha, vacina ID		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principal Atividade: <ul style="list-style-type: none">• Na utilização da via intradérmica a solução é introduzida na camada superficial da pele, chamada derme.• A via intradérmica é uma via de absorção muito lenta.• O local utilizado para injetáveis intradérmica é a face anterior do antebraço.• SERINGA: seringa de 1 ml, que possui escalas de frações em mililitros (0,1 ml);• AGULHA: agulha 0,38 x 13mm – cor cinza• VACINAS ADMINISTRADA NA VIA ID: Vacina BCG• IMPORTANTE: Crianças nascidas com peso inferior a 02 kg, adiar a vacinação até que atinja o peso mínimo de 02 kg.• VOLUME: O volume da vacina BCG deve ser administrado conforme indicação do fabricante. Até o momento: Laboratório Serum Institute of India: 0,05 mL em crianças recém• LOCAL DE APLICAÇÃO: PREFERENCIALMENTE região do deltoide DIREITO. Quando não é possível neste local, registrar na carteirinha e sistema de registro o local aplicado.		
Procedimentos para administração: <ul style="list-style-type: none">• Lavar as mãos;• Fazer a limpeza da pele, caso necessário;• Verificar condições da criança para receber a vacinação (peso, ausência de lesão dermatológica no local, temperatura, outras sintomatologias);• Preparar a vacina no momento da administração;• Registrar a dose administrada no cartão de vacinas e no Olostech.• Na vacina intradérmica, especialmente, o uso do álcool não é indicado para evitar uma possível interação com o líquido injetável, em face da presença dos poros e pelo fato de o		



líquido ser depositado muito próximo da epiderme;

- Segurar firmemente com a mão o local, distendendo a pele com o polegar e o indicador;



- Introduzir a agulha, paralelamente à pele, angulação de 15°, com o bisel voltado para cima, até que o mesmo desapareça;
- Injetar a solução lentamente, com o polegar na extremidade do êmbolo, até introduzir toda a dose;
- Retirar o polegar da mão dominante, da extremidade do êmbolo e a agulha da pele.
- Lavar as mãos.
- Imediatamente após a injeção da solução aparece no local uma pápula de aspecto esbranquiçado e poroso (tipo casca de laranja), com bordas bem nítidas e delimitadas;
- A pápula formada desaparece posteriormente;
- Não friccionar o algodão sobre a aplicação;



- Segurar o braço da criança com delicadeza.
- Caso transfixar o local com a agulha: retirar a agulha do local, desprezar todo material e reiniciar o procedimento com o preparo de nova dose.

Orientação aos Pais:

- Oriente os pais ou responsáveis ou o usuário, sobre a evolução normal da lesão vacinal e os cuidados com ela: não cubra a úlcera que resulta da evolução normal da lesão vacinal; não faça uso de compressas; o local deve ser sempre limpo com água e sabão; NÃO colocar qualquer medicamento nem realizar curativo.
- Algumas crianças podem não desenvolver a cicatriz vacinal. Nessa situação, a revacinação NÃO está indicada.



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291

A lesão vacinal de BCG evolui da seguinte forma:


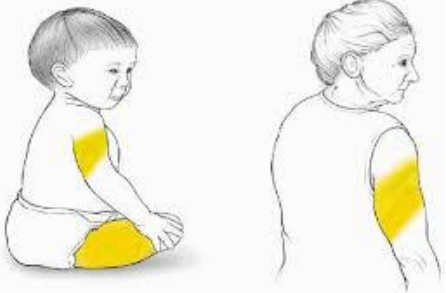
- 3 a 4 semanas após a administração surge um nódulo (caroço) no local.
- Entre 4 e 5 semanas, o nódulo evolui para uma pústula (ferida com pus).
- Em seguida, evolui para uma úlcera (ferida aberta) de 4 a 10 mm de diâmetro.
- Entre 6 e 12 semanas, finalmente forma-se uma crosta (ferida com casca, em processo de cicatrização).

Cuidado:

- O uso de luvas não é obrigatório, a não ser que o profissional tenha algum problema nas mãos ou unhas (EX: fungos, dermatite). Neste caso, trocar as luvas a cada administração. O uso das luvas não dispensa a lavagem das mãos, antes e depois de cada procedimento.

PIÊN

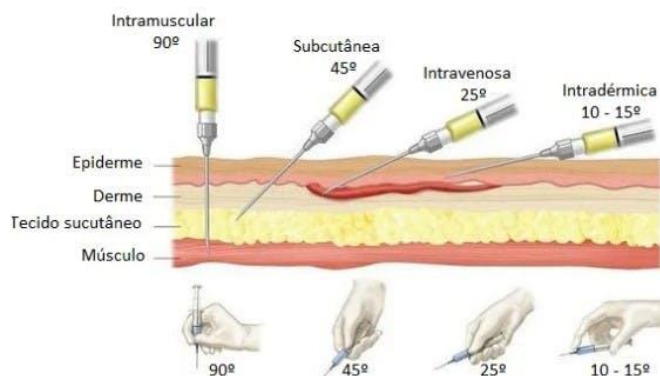


 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 14 ADMINISTRAÇÃO DE VACINA SUBCUTÂNEA (SC)	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: administração de vacina subcutânea (SC) Executante: técnico enfermagem / enfermeiro		
Resultado Esperado: Orientar corretamente sobre a técnica de vacinação visando assim à diminuição de EAPV.		
Materiais necessários: algodão, seringa, agulha, vacina SC		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principal Atividades: <ul style="list-style-type: none">• Via Subcutânea: administração de substância com absorção lenta, volume máximo de 1,5ml. A solução é introduzida na hipoderme, ou seja, na camada subcutânea da pele;• A via subcutânea é apropriada para a administração de soluções não irritantes;• SERINGA: Seringas de 1 ou 3 ml• AGULHA: Utilizar, preferencialmente, agulha curta, 13 x 4,5 ou 0,45 x 13 – cor castanha• VACINAS ADMINISTRADA NA VIA SC / VOLUME Tríplice viral: 0,5 ml Febre amarela: 0,5 ml Tetra viral: 0,5 ml Varicela: 0,5 ml LOCAL DE APLICAÇÃO: Os locais mais utilizados para injetáveis subcutâneas são: região do deltoide no terço proximal, face superior externa ou posterior do braço e face anterior da coxa;		
		
Procedimentos para administração: <ul style="list-style-type: none">• Lavar as mãos;		



- Escolher o local da administração;
- Fazer a limpeza da pele, caso necessário.
- A limpeza da pele deve ser feita com água e sabão (se necessário);
- O álcool comum não deve ser utilizado por sua baixa volatilidade (demora a secar) e pelo baixo poder antisséptico;
- Em situações excepcionais (vacinação na zona rural e em ambiente hospitalar) utilizar o álcool a 70%;
- Pinçar o tecido do local da administração com o dedo indicador e o polegar, mantendo a região firme;
- Introduzir a agulha com bisel para cima, com rapidez e firmeza, formando um ângulo de 45°

Ângulos para aplicações de injeções e seus tipos



- Não aspirar;
- Injetar o líquido;
- Retirar a seringa com a agulha, em movimento único e firme;
- Fazer leve compressão no local com algodão seco;
- Lavar as mãos.

Cuidado:

- O uso de luvas não é obrigatório, a não ser que o profissional tenha algum problema nas mãos ou unhas (EX: fungos, dermatite). Neste caso, trocar as luvas a cada administração. O uso das luvas não dispensa a lavagem das mãos, antes e depois de cada procedimento.
- Registre na caderneta de vacinação o lado direito (D) ou esquerdo (E) do respectivo membro em que as vacinas foram administradas, a fim de identificar a ocorrência de evento adverso local e associá-lo com a respectiva vacina.



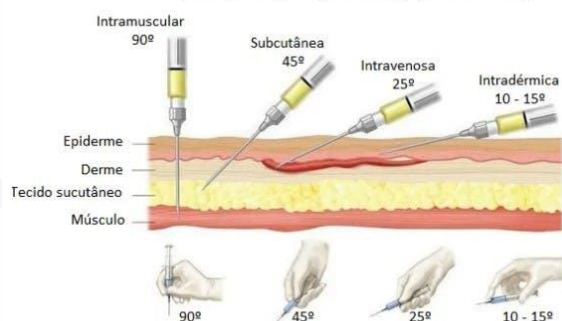
 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 15 ADMINISTRAÇÃO DE VACINA INTRAMUSCULAR (IM)	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: administração de vacina intramuscular (IM)		
Executante: técnico enfermagem / enfermeiro		
Resultado Esperado: Orientar corretamente sobre a técnica de vacinação visando assim à diminuição de EAPV.		
Materiais necessários: algodão, seringa, agulha, vacina IM		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principais Atividades:		
<p>Via Intramuscular: Trata-se de uma injeção mais profunda, que atinge a camada muscular. As regiões anatômicas selecionadas para a injeção intramuscular devem estar distantes dos grandes nervos e de vasos sanguíneos, sendo o músculo vasto lateral da coxa e o músculo deltoide as áreas mais utilizadas para a administração de vacinas.</p> <ul style="list-style-type: none">• SERINGA: Seringas de 3 ml• AGULHA / LOCAL APLICAÇÃO: Criança: Aplicar no vasto lateral da coxa com agulha de cor roxa 20 x 0,55 Adulto: Deltoide com agulha de cor azul 25 x 6 ou 25 x 7• VACINAS ADMINISTRADA NA VIA IM / VOLUME: Hep B – 0,5ml (criança) / 1,0ml acima de 19 anos 9a depender do laboratório produtor) / Paciente com HIV 1,0ml em cada braço Pentavalente – 0,5ml-----VIP – 0,5ml Pneumo 10 – 0,5ml -----Pneumo 23 – 0,5ml (crianças acima de 02 anos) Meningo C – 0,5ml ----- ACWY – 0,5ml Hepatite A – 0,5ml-----DTP – 0,5ml HPV – 0,5ml----- Anti-rábica – 0,5ml Tétano dT – 0,5ml-----Dtpa – 0,5ml Influenza: Criança de 06 meses até 02 anos = 0,25ml / acima de 02 anos = 0,5ml COVID – Volume conforme fabricante Haemophilus influenzae tipo b – 0,5ml		



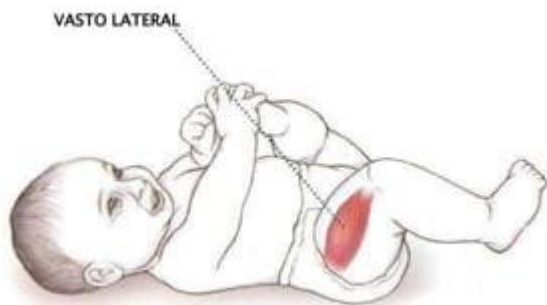
Procedimentos gerais para administração:

- Lavar as mãos
- Escolher o local da administração;
- Fazer a limpeza da pele com água e sabão, caso necessário.
- Introduzir a agulha com o bisel lateralizado
- Firmar o músculo, utilizando o dedo indicador e o polegar e introduzir a agulha em ângulo reto 90°;
- Colocar a pessoa em decúbito dorsal, decúbito lateral ou sentada;

Ângulos para aplicações de injeções e seus tipos



Procedimentos para administração no vasto lateral da coxa: Localizar o terço médio da face externa da coxa e administrar a vacina intramuscular.



Procedimentos para administração no deltoide: Colocar a pessoa na posição sentada ou em decúbito lateral, para maior conforto;

- Localizar o músculo deltoide e traçar um triângulo imaginário com a base voltada para cima;
- Administrar a vacina intramuscular no centro do triângulo imaginário,
- Injetar o líquido lentamente;

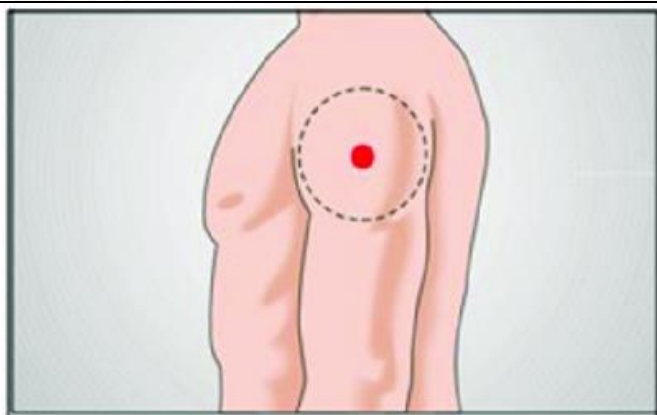


PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291




Cuidado:

- O uso de luvas não é obrigatório, a não ser que o profissional tenha algum problema nas mãos ou unhas (EX: fungos, dermatite). Neste caso, trocar as luvas a cada administração. O uso das luvas não dispensa a lavagem das mãos, antes e depois de cada procedimento.
- Registre na caderneta de vacinação o lado direito (D) ou esquerdo (E) do respectivo membro em que as vacinas foram administradas, a fim de identificar a ocorrência de evento adverso local e associá-lo com a respectiva vacina.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP:16 EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS A VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO - ESAVI	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: eventos supostamente atribuíveis a vacinação ou imunização - ESAVI		
Executante: técnico enfermagem / enfermeiro		
Resultado Esperado: Saber reconhecer, notificar e encaminhar corretamente todos os casos de eventos supostamente atribuíveis a vacinação ou imunização, inclusive erro de imunização.		
Materiais necessários: formulário de ESAVI (em anexo)		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principal Atividade: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os sinais e sintomas e a gravidade do ESAVI (Manual ESAVI Ministério da Saúde);• Orientar acerca dos possíveis ESAVI administrados.• Notificar e investigar os ESAVI identificados. (Notificação: UBS, PA / Hospital – Investigação: Vigilância epidemiológica)• Identificar as causas dos erros de imunização para estabelecer medidas corretivas e preventivas.• Acionar e comunicar ao usuário, com a sua equipe, a ocorrência de erro de imunização.• Acompanhar por 30 dias o usuário após a ocorrência de um erro de imunização, para fins de monitoramento quanto à ocorrência de um possível ESAVI, relacionado à resposta desencadeada pelo imunobiológico e não somente à administração dele (equipe da área de abrangência).• Realizar a conduta correta em cada caso;• Solicitar a presença do médico conforme gravidade do caso;		
MANIFESTAÇÕES LOCAIS MAIS COMUNS: <ul style="list-style-type: none">• Abscesso geralmente encontra-se associado com infecção secundária e erros na técnica de aplicação;• Hiperestesia se produz pela irritação dos terminais nervosos locais;• Eritema se deve à vasodilatação reativa, que favorece a absorção;• Prurido e pápulas são consequências da liberação de histamina, serotonina e outras		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291

substâncias vasoativas;


FEBRE CONTÍNUA: Casos em que houve e a mesma cessou com antitérmicos não tem necessidade não é considerado EAPV, não tendo necessidade de notificação.

REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE: Manifestações alérgicas graves: choque anafilático: Geralmente menos de duas horas após a aplicação de vacinas e soros, principalmente na primeira meia hora.

Importante:

Manter na sala de vacinação, kit para atendimento a emergências contendo: três seringas, três agulhas e três ampolas de adrenalina.



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 17 AMBIENTALIZAÇÃO DE BOBINAS REUTILIZÁVEIS	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente

Atividade: ambientalização de bobinas reutilizáveis

Executante: técnico enfermagem / enfermeiro

Resultado Esperado: Manter a estabilidade da temperatura das vacinas e prevenir o congelamento dos imunobiológicos para assegurar a qualidade dos produtos.

Materiais necessários: bobinas de gelox, termômetro e caixa térmica

Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, promovendo a correção e a aplicação desse POP.

Principal Atividade:

1. Cuidados com a Bobina Reutilizável:

- Caso o material plástico seja danificado, deixando vaziar seu conteúdo, no total ou em parte, a bobina deverá ser desprezada;
- Ao serem retiradas das caixas térmicas, as bobinas deverão ser lavadas, enxugadas e congeladas;
- Todas as instâncias de armazenamento e distribuição de imunobiológicos deverão possuir bobinas congeladas em quantidade necessária às suas atividades;
- Verificar periodicamente o prazo de validade das bobinas, pois são a base de celulose vegetal;
- Certificar que estas não apresentam depósitos ou resíduos no interior, o que representaria a contaminação do produto. Caso isso ocorra desprezar imediatamente;
- Colocar as bobinas para congelar, na posição horizontal, para que o seu conteúdo se espalhe homogeneamente;

2. Ambientação das Bobinas Reutilizáveis:

- Retirar as bobinas reutilizáveis do freezer;
- Colocá-las sobre uma mesa, pia ou bancada, até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa da bobina congelada;
- simultaneamente colocar entre duas bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para indicação da temperatura mínima de 0°C;
- Após o desaparecimento da “névoa” e a confirmação da temperatura (aproximadamente +1°C), por meio do termômetro de cabo extensor, secar as bobinas e organizá-las nas caixas térmicas;
- A ambientação precede o acondicionamento de imunobiológicos em caixas térmicas, cuja temperatura de conservação está fixada na faixa entre +2°C e +8°C, para o transporte ou uso



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291

nas atividades de vacinação.


- Recomenda-se mensurar a temperatura interna da caixa por meio de termômetro de cabo extensor, antes de colocar as vacinas em seu interior.
- Verificar com frequência as condições das bobinas, data de validade e aspecto do conteúdo.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 18 ACOLHIMENTO NA SALA DE VACINAS	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: acolhimento na sala de vacinas		
Executante: técnico enfermagem / enfermeiro		
Resultado Esperado: Sistematizar a rotina de atividades dos profissionais que atuam na sala de vacina.		
Materiais necessários:		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principal Atividade:		
<ul style="list-style-type: none">• Chamar os pacientes para o atendimento, conforme ordem de recepção no sistema olostech e atentar-se ao atendimento das pessoas que demandam atendimento diferenciado (gestantes, idosos, indivíduos com necessidades especiais).• Acolher o paciente.• Garantir um ambiente tranquilo e confortável, assegurar a privacidade e estabelecer uma relação de confiança com o usuário, conversando com ele e/ou com o responsável sobre os benefícios da vacina.• Avaliar a carteirinha de vacinação e identificar quais vacinas deverão ser administradas.• Obter informações sobre o estado de saúde do paciente, avaliando possíveis indicações e as possíveis contraindicações à administração dos imunobiológicos.• Orientar o paciente sobre as vacinas que serão realizadas, bem como as possíveis reações adversas de cada uma.• Orientar a importância da conclusão do esquema básico de acordo com o grupo-alvo ao qual o usuário pertence e conforme o calendário de vacinação vigente.		



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 19 IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: imunobiológicos especiais Executante: técnico enfermagem / enfermeiro / médicos		
Resultado Esperado: Saber identificar e encaminhar corretamente todos os casos de pessoas suscetíveis, que se encontram com as indicações para uso das vacinas especiais.		
Materiais necessários: Manual dos Centros de Referência de imunobiológicos Especiais, MS, 2019, Manual de Vigilância de Eventos Adversos Pós Vacinação		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principal Atividade: As indicações podem ser incluídas nos seguintes grupos, basicamente, segundo normatização aprovada pelo PNI, sempre com comprovação mediante CID: 1. Profilaxia pré e pós exposição a agentes infecciosos em determinados grupos de risco; 2. Substituição de outros produtos disponíveis normalmente no país, quando não puderem ser utilizados devido à hipersensibilidade ou eventos adversos; 3. Imunização de crianças e adultos com imuno comprometimentos, assim como pessoas com doenças crônicas. 4. Para mais informações, consultar Manual CRIE. 5. Principais vacinas disponíveis: Vacina dupla infantil (DT) Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis acelular infantil (DTPa) Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis acelular adulto (dTpa) Vacina Hexa acelular Vacina contra Haemophilus influenzae tipo b (Hib) Vacina hepatite A (HA) Vacina HPV Quadrivalente (6,11,16 e 18) Vacina meningocócica C conjugada (Meningo C) Vacina meningocócica ACWY conjugada (Men ACWY) Vacinas Pneumocócicas polissacarídica Pneumo 23-valente Vacina conjugada Pneumo 13-valente Vacina inativada poliomielite VIP • Identificar os pacientes com indicação para uso das vacinas disponíveis no Manual do CRIE. • Realizar a solicitação médica com CID e o preenchimento do formulário de solicitação de		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291

imunobiológicos especiais (anexo).

- Encaminhar essa solicitação para a Vigilância Epidemiológica
- Aguardar a avaliação da equipe do Estado, que irá determinar a conduta de acordo com cada caso.
- A equipe da Vigilância Epidemiológica, irá comunicar a equipe de saúde sobre a aprovação ou negativa da vacina.
- A equipe da Vigilância Epidemiológica, irá fazer o pedido desta vacina uma vez por mês). Assim que estiver disponível, será entregue para a equipe da saúde fazer a administração.



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 20 MOVIMENTO DE IMUNOBIOLOGICOS NO SIPNI	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente
Atividade: movimento de imunobiológicos no SIPNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização		
Executante: técnico enfermagem / enfermeiro		
Resultado Esperado: Manter o estoque de vacinas atualizadas para controle do Ministério da Saúde.		
Materiais necessários:		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principal Atividade:		
<p>ADICIONAR LOTE – SIPNI</p> <ul style="list-style-type: none">• Todos os lotes de imunobiológicos e diluentes em uso devem ser adicionados ao sistema, importante cadastrá-los ao receber. Com o perfil de Gestor Estabelecimento de Saúde ou Operador Estabelecimento de Saúde selecionado, clicar no menu Movimento de Imunobiológico.• Irá abrir a tela Lotes, exibindo os consolidados de lotes que já foram cadastrados, clicar em Adicionar Lote.• Irá abrir a tela Adicionar Lote, deverá selecionar/informar todos os campos obrigatórios (marcados com *).• Clicando em Selecione um lote, irá abrir a tela Selecione Lote e no campo de pesquisa “Informe o número do lote”, digite o número do lote recebido no estabelecimento.• Após pesquisar pelo número do lote recebido no estabelecimento, selecioná-lo e clicar em Concluir.• Irá retornar para a tela adicionar lote com a informação do número e validade do lote, inserir o número do documento que encaminhou o lote ao estabelecimento, a data do recebimento, unidade de medida e a quantidade recebida. (Avisar a equipe da Vigilância Epidemiológica se o lote for de um imunobiológico disponibilizado pelo Ministério da Saúde e não estiver cadastrado). <p>SAÍDA DO LOTE</p> <ul style="list-style-type: none">• As doses que foram registradas no SI-PNI NÃO devem ser retiradas dos lotes por meio das “saídas”, pois vão ser debitadas do saldo disponível, quando as adequações do sistema terminarem.• As saídas devem ser realizadas APENAS nos casos de perda física (falha de equipamento,		



falha de transporte, falta de energia, procedimento inadequado, quebra de frasco e validade vencida), indisponibilidade, perda técnica e transferência de doses, conforme orientações mais atuais do Ministério da Saúde.

- Com o perfil de **Gestor Estabelecimento de Saúde ou Operador Estabelecimento de Saúde** selecionado, clicar no menu **Movimento de Imunobiológico**.
- Irá abrir a tela **Lotes**, exibindo os consolidados de lotes que já foram cadastrados pesquisar pelo lote que será dada saída e clicar no botão **Detalhar**.
- Será apresentada a tela **Lote**, com o detalhamento de todas as entradas do lote selecionado, clicar no **segundo ícone**.
- Irá abrir a tela **Saída do Lote**, inserir os **Dados da Saída**, lembrando que não deve ser mais usado o motivo da saída de doses aplicadas como "outros motivos", apenas em casos específicos.
- Irá retornar para a tela **Lote**.

EXCLUIR RETIRADA DE LOTE

- Com o perfil de **Gestor Estabelecimento de Saúde ou Operador Estabelecimento de Saúde** selecionado, clicar no menu **Movimento de Imunobiológico**. Irá abrir a tela **Lotes**, exibindo os consolidados de lotes, pesquisar pelo lote que será excluída a saída e clicar no botão **Detalhar**.
- Será apresentada a tela **Lote**, com o detalhamento de todas as entradas do lote selecionado, clicar no botão **Detalhar**.
- Na tela **Detalhe do Lote**, será apresentada todas as informações do lote, inclusive as retiradas de lote realizadas, caso o operador conclua que não deveria ter ocorrido a retirada, poderá clicar no botão **Remover**.

REGISTRAR DOSE

- As vacinas administradas nos serviços da APS continuarão com os registros de doses aplicadas no sistema Olostech
- O registro no SIPNI está autorizado somente para clínicas particulares e maternidades



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 21 MANUTENÇÃO GELADEIRA DE VACINAS	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 26/06/2024	Data de vigência 10/10/2025 até 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente; RDC nº 63 de 2011; RDC nº 197 de 2017.
Atividade: manutenção geladeira de vacinas		
Executante: técnico especializado empresa responsável		
Resultado Esperado: garantir o funcionamento adequado do equipamento conforme desenvolvimento de fábrica e conseqüentemente garantir o correto armazenamento dos imunobiológicos.		
Materiais necessários:		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principal Atividade: <ul style="list-style-type: none">• Todos os equipamentos utilizados em sala de vacinas, para conservação dos imunobiológicos devem cumprir as especificações técnicas relevantes, conforme definido nos padrões de pré-qualificação da OMS ou critérios de seleção recomendados pelo Manual de Rede de Frio, legislação vigente e estar registrado na Anvisa, e devendo ser submetidos periodicamente aos procedimentos de manutenção e calibração.• Manutenção preventiva: efetuada em intervalos predeterminados, ou de acordo com critérios prescritos, destinada a reduzir a probabilidade de falha ou a degradação do funcionamento de um item". Pretende reduzir potenciais falhas e paradas dos equipamentos mediante intervenções técnicas periódicas com ajustes de parâmetros de trabalho e substituição de peças de desgaste natural.• Manutenção corretiva: efetuada após a ocorrência de uma pane destinada a recolocar um item em condições de executar uma função requerida.• Os estabelecimentos de saúde, devem garantir a formalização dos registros referentes à assistência técnica, conforme RDC da ANVISA nº 63 de 25 de novembro de 2011, que "Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde": <i>Art. 23 - O serviço de saúde deve manter disponível, segundo o seu tipo de atividade, documentação e registro referente à:</i> <i>[...] IX - Manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos e instrumentos.</i>• Apresentação de Laudo Técnico de manutenção do equipamento e/ou assistência técnica, pela empresa executante.		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291


• A manutenção preventiva dos equipamentos deve ser realizada 1 x ao ano, deve ser programada, de conhecimento da equipe e deve ter registro da manutenção ou lado técnico da assistência prestada.

Cuidado:

• A equipe de saúde deve controlar as datas de manutenção do equipamento e solicitar ao administrativo da Secretaria de Saúde, com antecedência ao vencimento, para tal execução.

PIÊN



 VIGILÂNCIA EM SAÚDE	POP: 22 MANUTENÇÃO AR- CONDICIONADO	Elaborado: Rubia Forteski Revisado: Zilda Paulina da Silva Mielke e Ana Carolina Pires Rockenbach
Data de emissão: 10/10/2025	Data de vigência: 10/10/2027	Fonte: Manuais Ministério da Saúde vigente; RDC nº 63 de 2011; RDC nº 197 de 2017.
Atividade: manutenção ar-condicionado da sala de vacinas		
Executante: técnico especializado empresa responsável		
Resultado Esperado: garantir o funcionamento adequado do equipamento conforme desenvolvimento de fábrica e conseqüentemente garantir climatização adequada para o armazenamento dos imunobiológicos.		
Materiais necessários:		
Ações em caso de não conformidade: o enfermeiro deverá desenvolver atividade educativa, provendo a correção e a aplicação desse POP.		
Principal Atividade: <ul style="list-style-type: none">• Todos os equipamentos utilizados em sala de vacinas, para conservação dos imunobiológicos devem cumprir as especificações técnicas relevantes, conforme definido nos padrões de pré-qualificação da OMS ou critérios de seleção recomendados pelo Manual de Rede de Frio, legislação vigente e estar registrado na Anvisa, e devendo ser submetidos periodicamente aos procedimentos de manutenção e calibração.• Quanto à temperatura ambiente das salas, recomenda-se o uso de ar-condicionado, evitando riscos indesejados de exposição dos imunobiológicos, que venham a comprometer a potência imunogênica dos produtos.• Manutenção preventiva: efetuada em intervalos predeterminados, ou de acordo com critérios prescritos, destinada a reduzir a probabilidade de falha ou a degradação do funcionamento de um item". Pretende reduzir potenciais falhas e paradas dos equipamentos mediante intervenções técnicas periódicas com ajustes de parâmetros de trabalho e substituição de peças de desgaste natural.• Manutenção corretiva: efetuada após a ocorrência de uma pane destinada a recolocar um item em condições de executar uma função requerida.• Os estabelecimentos de saúde, devem garantir a formalização dos registros referentes à assistência técnica, conforme RDC da ANVISA nº 63 de 25 de novembro de 2011, que "Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde":<p style="text-align: center;"><i>Art. 23 - O serviço de saúde deve manter disponível, segundo o seu tipo de atividade, documentação</i></p>		



PIÊN
PREFEITURA

SECRETARIA DE
SAÚDE

Rua Belo Horizonte, 92
Centro, Piên - PR
83.860-000

(41) 3632-1291

e registro referente à:

[...] IX - *Manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos e instrumentos.*

- Apresentação de Laudo Técnico de manutenção do equipamento e/ou assistência técnica, pela empresa executante.
- **A manutenção preventiva do ar-condicionado deve ser realizada 06/06 meses, deve ser programada, de conhecimento da equipe e deve ter registro da manutenção ou lado técnico da assistência prestada.**

Cuidado:

- **Manter a temperatura ambiente da sala entre 18°C e 20°C, para evitar riscos indesejáveis de exposição dos imunobiológicos.**
- **A equipe de saúde deve controlar as datas de manutenção do equipamento e solicitar ao administrativo da Secretaria de Saúde, com antecedência ao vencimento, para tal execução.**

PIÊN